



PREVALÊNCIA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS NO ACESSO E NA ASSISTÊNCIA EM VIÇOSA-MG

SIMONE CUNHA MAGALHÃES RODRIGUES; FERNANDA GONÇALVES FONTES;
LILIAN FERNANDES ARIAL AYRES; DANIELA PEIXOTO LORENZONI; PEDRO
PRADO JUNIOR

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) em gestantes de alto risco atendidas em uma unidade de referência em Viçosa-MG, em 2024. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com coleta de dados em prontuários eletrônicos de 89 gestantes. Entre as participantes, 9 (10,1%) foram diagnosticadas com DSTs. O exame de Papanicolau foi realizado em 69 (75,8%) gestantes, indicando uma adesão considerável ao rastreamento preventivo. No entanto, 24,2% das gestantes não realizaram o exame, demonstrando lacunas no acesso ou na adesão ao cuidado. Além disso, 56,5% das gestantes apresentaram intervalo interpartal inferior a cinco anos, e 13,1% tiveram intervalo menor que dois anos, o que aumenta a vulnerabilidade a complicações obstétricas e infecções. A incidência de pré-eclâmpsia foi de 8,2%, reforçando a complexidade do cuidado a essas gestantes. Os achados ressaltam a necessidade de aprimorar as estratégias de rastreamento e controle de DSTs em gestantes de alto risco. A alta taxa de adesão ao Papanicolau sugere a conscientização sobre sua importância, mas a parcela de mulheres que não realizou o exame evidencia a necessidade de ampliar o acesso aos serviços de saúde. A identificação precoce e o acompanhamento contínuo são essenciais para a prevenção de complicações materno-fetais e para a melhoria da assistência pré-natal. Além disso, a vigilância de fatores como o intervalo interpartal e o histórico obstétrico é crucial para identificar precocemente gestantes em situação de risco e implementar intervenções adequadas. A importância de um cuidado multidisciplinar e a oferta de serviços acessíveis são fundamentais para garantir a saúde integral da gestante e do feto. A ampliação do acesso aos serviços de saúde, aliada a estratégias educativas, pode reduzir a incidência de DSTs e melhorar os desfechos gestacionais em populações vulneráveis.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis; Gestantes de alto risco; Epidemiologia;

1 INTRODUÇÃO

As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) durante a gestação representam um importante problema de saúde pública devido aos riscos para a mãe e o feto. A identificação precoce dessas condições é essencial para reduzir complicações (BRASIL, 2023). Dados recentes do Ministério da Saúde indicam que a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou significativamente no Brasil, passando de 3,5 para 21,4 casos por mil nascidos vivos entre 2010 e 2018, evidenciando a necessidade de intensificar as estratégias de rastreamento e intervenção (BRASIL, 2023). Estudos demonstram que gestantes com DSTs não diagnosticadas ou não tratadas têm maior risco de desfechos adversos, como parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino e transmissão vertical

(WHO, 2022; SILVA et al., 2023). Além disso, a ausência de triagem adequada pode impactar negativamente a saúde materno- infantil, reforçando a necessidade de protocolos eficazes para rastreamento e intervenção (FONSECA et al., 2021). Este estudo analisa a prevalência de DSTs em gestantes de alto risco assistidas em uma unidade de referência em Viçosa-MG, em2024.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo-exploratório de natureza quantitativa. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas, com ênfase na presença de DSTs. Os resultados são apresentados em frequências absolutas e relativas. A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores membros da equipe do projeto. Todos receberam treinamento para uniformizar a linguagem e forma de abordagem e foi realizada somente após aprovação do projeto no comitê de ética, por meio de entrevista individualizada com as gestantes que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, sendo-lhes esclarecidos os objetivos e garantindo-lhes o anonimato, a confidencialidade e a privacidade. O monitoramento da gestante ao longo da assistência pré-natal na unidade dar-se- á por intermédio da pesquisa aos prontuários da gestante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as 89 gestantes analisadas, 9 (10,1%) apresentaram diagnóstico de DSTs. O exame de Papanicolau foi realizado em 69 (75,8%) gestantes, indicando boa adesão à triagem. Além disso, 56,5% tiveram intervalo interpartal inferior a cinco anos, fator que pode aumentar a vulnerabilidade a infecções. Observou-se também que 13,1% apresentaram intervalo interpartal menor que dois anos. A incidência de pré-eclâmpsia foi de 8,2%, reforçando a complexidade do cuidado obstétrico.

Tabela 1

Variáveis		n(%)
Número de Gestações anteriores	0	23(24,7)
	1	32(34,5)
	2	23(24,7)
	3	8(8,6)
	4+	7(7,5)
Intervalo interpartal menor de dois anos	Sim	9(13,1)
	Não	60(86,9)
Intervalo interpartal menor de cinco anos	Sim	39(56,5)
	Não	30(43,5)
Aborto espontâneo de repetição	Sim	4(4,3)
	Não	88(95,7)

Número de Aborto	Nenhum	76(78,4)
	1	15(15,4)
	2	3(3,1)
	3	3(3,1)
Aborto Tardio	Sim	2(2,2)
	Não	90(97,8)
Infertilidade	Sim	1(1,1)
	Não	87(98,9)
Duas ou mais cesárias prévias	Sim	3(3,4)
	Não	86(96,6)
Papanicolau	Sim	69(75,8)
	Não	22(24,2)
Doença Sexualmente transmissível	Sim	9(10,1)
	Não	80(89,9)
Gemelaridade Gestação Atual	Sim	2(2,1)
	Não	95(97,9)
Morte Perinatal	Sim	2(2,1)
	Não	95(97,9)
Parto pré-termo	Sim	3(3,1)
	Não	94(96,9)
Crescimento Intrauterino Restrito	Sim	1(1,1)
	Não	96(98,9)
Óbito Fetal	Sim	3(3,1)
	Não	94(96,9)
Insuficiência istmocervical	Sim	3(3,1)

	Não	94(96,9)
Acretismo placentário	Sim	2(2,1)
	Não	95(97,9)
Pré-eclâmpsia	Sim	8(8,2)
	Não	89(91,8)
Síndrome de <i>Hellp</i>	Sim	1(1,1)
	Não	96(98,9)
Síndrome Hemorrágica	Sim	1(1,1)
	Não	96(98,9)
Diabetes Mellitus Gestacional	Sim	3(3,1)
	Não	94(96,9)

Fonte: Os autores.

Legenda: Valores divergentes do n total implica na não resposta da mulher.

Hellp: Hemólise, níveis elevados de enzimas hepáticas e contagem baixa de plaquetas.

A prevalência de DSTs evidencia a necessidade de protocolos eficazes de rastreamento. A adesão ao Papanicolau é relevante, mas 24,2% das gestantes não realizaram o exame, indicando a necessidade de maior acessibilidade aos serviços de saúde.

4 CONCLUSÃO

A presença de DSTs em gestantes de alto risco reforça a importância de intervenções precoces e do monitoramento do intervalo interpartal para prevenir complicações materno-fetais. Além disso, destaca-se a necessidade de estratégias integradas de saúde, incluindo o rastreamento contínuo e o suporte educativo para garantir melhores desfechos perinatais em populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: MS, 2023.

FONSECA, E. B. et al. Impact of Sexually Transmitted Infections on Pregnancy Outcomes: A Systematic Review. *Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, 2021.

SILVA, R. F. et al. Prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Gestantes no Brasil: Análise Epidemiológica Atualizada. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global Strategy for the Prevention and

Control of Sexually Transmitted Infections 2022-2030. Geneva: WHO, 2022.